

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
Departamento Científico Manoel de Abreu

Anais do CoM^{SC}

X X X V I I

XXXVII Congresso Médico-Acadêmico
da Santa Casa de São Paulo

XXXVIII Jornada de Prêmios
Manoel de Abreu e Emílio Athié

CoM^{SC} X X X V I I
CONGRESSO MÉDICO-ACADÊMICO
DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

2020

Anais do XXXVII Congresso Médico-Acadêmico da Santa Casa de São Paulo e da XXXVIII Jornada de Prêmios Manoel de Abreu e Emílio Athié

Realização
Departamento Científico Manoel de Abreu

Comissão Organizadora do XXXVII CoMASC
Daniela Fujita, Enrico Manfredini, Lucas Arena,
Marília Diogo, Silvio Matsas, Vítor Mazuco

Diretoria Científica
Caio Hussid, Gabriel Pádua, Lucas Mitre

Versão digital disponível em:
comasc.com.br/index.php/home/anais

Edição: Daniela Fujita, Enrico Manfredini, Lucas Arena, Marília Diogo, Silvio Matsas, Vítor Mazuco
Edição científica: Caio Hussid, Gabriel Pádua, Lucas Mitre
Diagramação: Enrico Manfredini
Revisão: Daniela Fujita, Enrico Manfredini, Lucas Arena, Marília Diogo, Silvio Matsas, Vítor Mazuco
Realização: Departamento Científico Manoel de Abreu (DCMA)

Departamento Científico Manoel de Abreu
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
2020



Índice

Mensagem da Comissão organizadora.....	07
Programação.....	09
38º Jornada de Prêmios Manoel de Abreu e Emílio Athié.....	10
Hematoma subdural crônico: análise de preditores de recidiva neurocirúrgicos em 14 anos na ISCMSP.....	11
Diagnóstico e caracterização das lesões residuais em pacientes submetidos a tratamento microcirúrgico de aneurismas cerebrais.....	12
Avaliação da Eficiência de Potenciais Inibidores de Agregação de Peptídeos Envolvidos em Doenças Amiloidogênicas.....	13
Diagnóstico rápido de bacteremia por <i>Staphylococcus aureus</i> e de resistência a antimicrobianos em pacientes hospitalizadas através de reação em cadeia pela polimerase.....	14
DIU imediatamente pós parto: análise entre perfis de mulheres que aceitam e recusam o método.....	15
Diagnóstico anatomopatológico de explantes cardíacos e avaliação da concordância com o diagnóstico clínico.....	16
Depressão e ansiedade em mulheres trans vítimas de violência de gênero e discriminação.....	17
Potencial antileucêmico do ácido ursólico e do extrato de <i>Syzygium jambolanum</i>	18
Avaliação da familiaridade de alunos de medicina ao Cuidado à Saúde Baseado em Valor.....	19
Anemia associada à gravidade em portadores de insuficiência cardíaca chagásica atendidos em ambulatório de referência.....	20
Otimização da indicação de radiografia de pelve nos traumatizados com base em critérios clínicos.....	21
Análise do microambiente tumoral em esferoides de linhagens de glioblastoma sensível e resistentes à temozolomida.....	22
Perfil dos pacientes portadores de Dermatite de Contato Ocupacional avaliados entre 2004 a 2018.....	23
Avaliar a contribuição do eixo NRF2/GCH1/BH4 na resistência à radioterapia do melanoma metastático.....	25
O microambiente tumoral na graduação histológica de linfomas foliculares.....	26
Prevalence and Correlates of Non-Prescription Hormone Use among Trans Women in São Paulo, Brazil.....	27
A Profilaxia Pré-Exposição está associada à menor ocorrência de sintomas de COVID-19?.....	28
A Clindamicina é, hoje, uma boa opção terapêutica para CA-MRSA?.....	29
Perfil epidemiológico dos pacientes com eczema de pálpebras atendidos em serviço de referência de 2004 a 2018.....	30

Índice

Vacinação Contra HPV: Por Que Da Sua Baixa Cobertura Entre Os Adolescentes?	31
Mortalidade hospitalar de pacientes admitidos na UTI via Sistema Único de Saúde vs. saúde suplementar	32
A saúde mental do estudante de medicina: necessidade de mudanças a partir do currículo.....	33
Abordagem cirúrgica de lesões do manguito rotador: análise em relação ao tempo até abordagem.....	34
Sintomas depressivos em alunos do primeiro ano de Medicina da FCMSCSP	35
Ideação Suicida em estudantes de Medicina da FCMSCSP.....	36
Apoio e patrocínio.....	37
O Departamento Científico Manoel de Abreu	38

Mensagem da Comissão Organizadora

Há 36 anos, o Hospital Central da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo é sede do Congresso Médico Acadêmico da Santa Casa de São Paulo (CoMASC) e da Jornada de Prêmios “Manoel de Abreu e Emílio Athié”, ambos da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), embora, pelo ano de 2020 atípico, virtualmente tenha prestado seu tradicional papel de anfitrião a esses eventos.

Esse icônico hospital, localizado na região central de São Paulo e memorável por sua arquitetura neogótica (baseada nos moldes do Parlamento inglês), abriga a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa. Nesta instituição, já se graduaram mais de 6.000 médicos, incluindo grandes nomes da medicina brasileira. A contribuição da FCMSCSP no ensino médico nacional é ampla e marcada por excelência.

Hoje, a faculdade conta com 720 alunos de Medicina, 200 de Fonoaudiologia, 160 de Enfermagem e 300 de cursos tecnológicos, além dos alunos dos cursos de pós-graduação. Em 2019, a FCMSCSP foi eleita a melhor faculdade de Medicina particular da cidade de São Paulo (MEC) e do estado de São Paulo (Ranking Universitário Folha). Sua excelência acadêmica e seu pioneirismo no ensino são reconhecidos internacionalmente.

Por se tratar de uma das mais importantes e renomadas instituições de ensino médico do país, a FCMSCSP se preocupa em proporcionar aos discentes e demais acadêmicos de Medicina do estado de São Paulo um espaço para atualização e incentivo ao desenvolvimento científico, e o faz por meio do CoMASC e da Jornada de Prêmios “Manoel de Abreu e Emílio Athié”. Contudo, seria tarefa difícil realizar um congresso condizente com o tamanho e a importância da Irmandade da Santa Casa de São Paulo e da FCMSCSP sem parceiros fortes e comprometidos nesta caminhada, ressaltando o ano de exceção que se mostrou 2020 em meio ao cenário de pandemia pela Covid-19.

Desse modo, agradecemos aos apoiadores e patrocinadores da 37ª edição do CoMASC e 38ª Jornada de Prêmios “Manoel de Abreu e Emílio Athié” por acreditarem no projeto, mesmo em formato não convencional, devido as dificuldades impostas pelo atual cenário e a necessidade do distanciamento social, depositando sua confiança na tradição desses importantes eventos. Ressalta-se também o agradecimento aos palestrantes do 37º CoAMSC por aceitarem o convite e o desafio de ministrar todo um conteúdo e interagir com os participantes de maneira virtual.

Diretores do 37º CoMASC

Daniela Fujita
Enrico Manfredini
Lucas Arena
Marília Diogo
Sílvia Matsas
Vitor Mazuco



Há 37 anos um congresso gratuito, de alunos para alunos.

Programação

6 de outubro

17h30 Cerimonial de abertura

18h00 Medicina humanitária: relato de uma profissional de Médicos Sem Fronteiras
Dra. Junia Cajazeiro

7 de outubro

09h00 Cuidados Paliativos na perspectiva do humanismo médico
Dr. Auro del Giglio

10h05 Revisão sistemática de literatura e medicina baseada em evidências
Dr. Wanderley Bernardo

11h10 Violência contra a mulher e suas nuances durante a pandemia
Dra. Albertina Takiuti

13h00 O impacto da desigualdade social na saúde da população
Dra. Rita Barradas Barata

14h05 Acidentes por escorpiões de importância médica no Estado de São Paulo
Dr. Fabio Bucarety

15h10 Fratura por estresse na Medicina Esportiva
Dr. Marcos Vaz De Lima

8 de outubro

09h00 Conselhos e desejos para se atingir a liderança na Medicina
Dr. Remo Susanna Júnior

10h05 O futuro da Cirurgia Minimamente Invasiva
Dr. Bruno Zilberstein

11h10 Panorama das doenças osteometabólicas no século XXI
Dra. Vanda Jorgetti

13h00 Painel sobre COVID-19
Dr. Marco Aurélio Sáfy, Dr. Mauro Gomes, Dra. Ho Yeh Li

14h30 Jornada de Prêmios Manoel de Abreu & Emílio Athié

15h40 Neuromodulação e Neuroplasticidade: atuação e pesquisas
Dr. Marcel Simis

38ª Jornada de Prêmios Manoel de Abreu e Emílio Athié

A Jornada de Prêmios “Manoel de Abreu e Emílio Athié” é um evento anterior ao próprio CoMASC. Quando o congresso nasceu, em 1984, a Jornada já se encontrava em sua 2ª edição. Seu intuito é divulgar e promover trabalhos de iniciação científica desenvolvidos por alunos e premiar aqueles de maior destaque. A inscrição é aberta a trabalhos de graduandos regularmente matriculados em qualquer instituição de nível superior.

Após a submissão dos resumos dos trabalhos, de 15 a 30 são selecionados e terão seu pôster exposto em período anterior ao CoMASC até o término do congresso. Esses trabalhos são analisados por uma banca avaliadora independente e, ao final, 5 deles são eleitos como os melhores, sendo premiados com um valor monetário a ser determinado a cada ano. Em 2020, a Jornada se encerra no dia 8 de outubro como parte das atividades do último dia do CoMASC, com a apresentação dos 5 melhores trabalhos para todo o público do congresso.

São critérios passíveis de desclassificação, cópia indevida de material (plágio), ausência de dados durante a inscrição, em especial dados referentes à aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, e a inconsistência nos dados. Mais informações podem ser conferidas no edital da Jornada.

(...)



Nas páginas que seguem, fornecemos os resumos dos trabalhos selecionados para a 38ª Jornada de Prêmios "Manoel de Abreu e Emílio Athié", em ordem de inscrição do autor. Os resumos foram fornecidos pelos autores durante a inscrição, portanto, seu conteúdo é de responsabilidade integral deles.

Hematoma subdural crônico: análise de preditores de recidiva neurocirúrgicos em 14 anos na ISCMSP

Giovana Cássia de Almeida Motta, Rafael Gomes dos Santos, Paulo Adolfo Wessel Xander, Leonardo Henrique da Silva Rodrigues, Guilherme Henrique Ferreira da Costa, José Carlos Esteves Veiga, Guilherme Brasileiro de Aguiar

Introdução: O hematoma subdural crônico (HSDCr) é caracterizado pela presença de coleção hemorrágica líquida e encapsulada no espaço subdural, resultante de produtos de degradação do sangue e cobrindo a superfície do cérebro. É o resultado, direta ou indiretamente, de mecanismo de trauma que, após o impacto, causou lesões nas veias parasagitais devido ao movimento do cérebro em relação às membranas que o cobrem. Existem várias causas para a ocorrência da HSDCr após um evento traumático inicial, dentre eles, a formação um processo complexo de mecanismos interrelacionados, incluindo inflamação, formação de membrana, angiogênese e fibrinólise. Na rotina neurocirúrgica, o HSDCr se apresenta como uma entidade clínica frequente, cuja incidência tem aumentado ao longo dos anos devido ao envelhecimento da população e ao aumento da prevalência do uso de anticoagulantes e antiagregantes plaquetários. **OBJETIVOS:** Identificar a recorrência de HSDCr operados e seus potenciais fatores predisponentes em uma série de 595 pacientes com diagnóstico inicial de coleção subdural crônica submetidos a tratamento cirúrgico em um Hospital de Referência de São Paulo.

Métodos: Estudo descritivo retrospectivo, no qual foram analisados os prontuários de todos os pacientes com diagnóstico de HSDCr submetidos a tratamento cirúrgico no período de 2000 a 2014.

Resultados: A população final do estudo foi composta por 500 pacientes com diagnóstico de HSDCr, dentre os quais 27 apresentaram recidiva (5,4%). Não houve diferenças estatisticamente significantes nas recidivas quando os casos foram estratificados por sexo, lateralidade do primeiro episódio ou tipo de procedimento cirúrgico realizado no primeiro episódio. Foi possível demonstrar um fator de proteção relacionado à idade, analisado como variável contínua, em relação à recorrência do HSDCr, com menor taxa de recorrência quanto maior a idade.

Conclusões: Os resultados indicam que, dentre os possíveis fatores associados à recorrência, apenas a idade apresentou fator de proteção com significância estatística. O fato de não haver diferença significativa entre os pacientes submetidos a trepanação ou craniotomia favorece o uso preferencial da modalidade menos invasiva como procedimento de escolha devido à sua execução rápida e menos complexa.

Diagnóstico e caracterização das lesões residuais em pacientes submetidos a tratamento microcirúrgico de aneurismas cerebrais

Evelyn de Almeida Ramos Stofel, Matheus Kohama Kormanski, Giovana Cássia de Almeida Motta, Andrew Vinícius de Souza Batista, Mario Luiz Marques Conti, José Carlos Esteves Veiga, Guilherme Brasileiro de Aguiar

Introdução: O tratamento dos aneurismas tem como objetivo sua completa oclusão, evitando sua rotura ou ressangramento e preservando-se as artérias adjacentes. Apesar das novas tecnologias agregadas à microcirurgia dos aneurismas intracranianos, o percentual de casos com oclusão incompleta das lesões permanece relativamente constante. Dessa forma, é nítida a importância do conhecimento e seguimento das lesões parcialmente tratadas, tendo em vista o risco de hemorragias futuras. Além disso, é fundamental a identificação de fatores que podem estar associados ao tratamento incompleto dos aneurismas cerebrais a fim de assegurar o correto planejamento da terapêutica indicada.

Objetivos: O objetivo do presente estudo é analisar incidência e aspectos epidemiológicos, angiográficos e cirúrgicos que podem estar associados às clipagens incompletas dos aneurismas cerebrais em uma coorte de pacientes submetidos ao tratamento microcirúrgico.

Métodos: Foram analisados retrospectivamente os dados de prontuário dos pacientes submetidos a tratamento microcirúrgico de aneurisma cerebral no período de 2014 a 2019 em um hospital-escola, e que realizaram, no mesmo serviço, angiografia cerebral para controle pós-operatório. As variáveis estudadas envolviam dados epidemiológicos e clínicos, assim como referentes ao estado neurológico e aos achados pelos métodos de neuroimagem, como a presença de hidrocefalia e vasoespasma. Foram avaliados ainda o intervalo de tempo decorrido entre a hemorragia e o tratamento microcirúrgico, dados relacionados ao procedimento para oclusão do aneurisma, assim como informações diretamente relacionadas ao aneurisma tratado, em particular, sua localização e tamanho. Os dados foram submetidos à análise estatística e comparados com aqueles disponíveis na literatura.

Resultados: No período de estudo foram incluídos 117 pacientes. Esses foram submetidos a 139 procedimentos neurocirúrgicos, onde foram clipados 167 aneurismas. Destes últimos, em torno de 23% apresentaram lesão residual. Os aspectos relacionados ao tratamento incompleto dos aneurismas foram o tabagismo, o tamanho da lesão maior que 10 mm e a duração do procedimento em mais de 6 horas.

Conclusão: Não há consenso na avaliação pós-operatória de aneurismas clipados e isso dificulta o conhecimento sobre essa condição. No entanto, a análise dos casos estudados permite sugerir relação entre o tamanho e a complexidade das lesões com seu tratamento microcirúrgico incompleto.

Avaliação da Eficiência de Potenciais Inibidores de Agregação de Peptídeos Envolvidos em Doenças Amiloidogênicas

Julia Magalhães Dorn de Carvalho, Luciana Malavolta Quaglio

Introdução: Doenças como Alzheimer, Parkinson e Diabetes mellitus tipo II cursam com a conversão de peptídeos ou proteínas solúveis em agregados fibrilares amiloidais que se depositam no tecido de forma irreversível e levam à disfunção orgânica e, conseqüentemente, morte. Diversas estratégias têm sido avaliadas para inibir a formação de oligômeros amiloidais, como a utilização de compostos capazes de dissociar/inibir esses agregados.

Objetivo: Avaliar a eficiência de potenciais inibidores de agregação e/ou formação de fibrilas amiloidais em fragmentos peptídicos envolvidos em doenças amiloidogênicas.

Método: Os peptídeos propostos foram sintetizados pelo método de síntese em fase sólida utilizando a estratégia Fmoc/tBut, caracterizados e purificados por cromatografia líquida de alta eficiência. A formação de fibrilas amiloidais foi avaliada pela intensidade de fluorescência e a formação/ruptura de agregados peptídicos pela técnica de espalhamento de luz, ambas através do espectrofluorímetro. Cada peptídeo (20 μ M) junto com a sonda Tioflavina T (20 μ M), a qual interage com as fibrilas possibilitando sua quantificação, foram incubados a 37°C na ausência e na presença dos potenciais inibidores (I1 e I2) (100 μ M) e foram avaliados nos tempos: 0h, 1h, 4h, 24h, 48h, 72h e 144h.

Resultados: Foram sintetizados os fragmentos peptídicos RLANFLVHSS (11-20) e ATQRLANFLVHSS (8-20) do Diabetes tipo II (nomeados IAPP1 e IAPP2) e foram incluídos os anteriormente sintetizados: VHHQKLFFFAEDV (12-24) do peptídeo β -amiloide (doença de Alzheimer) e NAGDVAHV da amiloidose corneal (FCSA). O rendimento da síntese foi cerca de 30% para todos os peptídeos. Em 1h na presença do I1 houve diminuição da quantidade de fibrilas amiloidais da ordem de 50% para o β -amiloide e 72% para o IAPP2. Após 72h, a inibição da formação de fibrilas foi de 80% e 95% para os peptídeos β -amiloide e IAPP2, respectivamente. Com o I2, essa diminuição foi de 74% em 1h para o IAPP2. Para todos os peptídeos houve redução do espalhamento de luz de no mínimo 82% com o I1 e de 95% com I2.

Conclusão: Observou-se a eficiência dos inibidores sobre a redução das fibrilas amiloidais, avaliado pelo estudo de fluorescência, e a formação de agregados, através da técnica de espalhamento de luz, podendo trazer avanços no tratamento de doenças amiloidogênicas que afetam milhões de pessoas em todo o mundo.

Diagnóstico rápido de bacteremia por *Staphylococcus aureus* e de resistência a antimicrobianos em pacientes hospitalizadas através de reação em cadeia pela polimerase

Paula Ribeiro Libório; Vítor Doria Ricardo; Marcelo Jenné Mimica

Introdução: Os *Staphylococcus aureus* são bactérias responsáveis por síndromes infecciosas, podendo causar desde infecções leves a infecções graves de difícil manejo clínico. A crescente resistência aos diversos antimicrobianos tem dificultado o tratamento dessas infecções. O diagnóstico precoce e direcionado do agente e o reconhecimento da sua suscetibilidade à Oxacilina, permite uma terapêutica direcionada, capaz de modificar o prognóstico dos pacientes acometidos.

Objetivo: Avaliar a acurácia, em comparação à cultura e aos testes de susceptibilidades convencionais, de um método baseado em PCR para detecção de *S.aureus* e da resistência à oxacilina em amostras de sangue de pacientes internados.

Material e método: No estudo prospectivo de acurácia diagnóstica, foram incluídas 100 amostras consecutivas. As amostras coletadas para a realização de hemoculturas são transportadas ao Laboratório Central da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e incubadas na plataforma automatizada de hemoculturas. Nos casos de cocos Gram-positivos, foi realizada a reação em cadeia pela polimerase em tempo real, através do kit comercial Xpert® MRSA/SA BC, que inclui a extração de ácidos nucleicos e a reação de PCR de forma automatizada, possibilitando assim a identificação do *S. aureus* e resistência à oxacilina. Os 100 kits foram adquiridos da verba financiada pelo Fundo de Amparo à Pesquisa (amostra de conveniência).

Resultados: Das 96 amostras viáveis verificadas pelo PCR, 15 apresentaram resultado positivo para *S.aureus*, sendo 8 foram *S.aureus* resistente à Oxacilina e 7 *S.aureus* sensível à Oxacilina. A taxa de positividade do PCR foi de 15,6%. Foram viáveis 85 amostras de hemocultura para estudo, com 18 amostras positivas para *S.aureus*, 10 para MRSA e 8 MSSA. A taxa de positividade do teste pela hemocultura convencional foi de 21,2%. A concordância na identificação do agente entre os teste foi de 91,8%, enquanto a concordância na suscetibilidade foi de 91,7%. O tempo médio pelo método do PCR foi de 1 hora, enquanto a hemocultura foi de 91h.

Discussão e conclusão: O estudo mostrou que a detecção do agente e suscetibilidade por PCR apresenta tempo de resultado muito inferior comparado a hemocultura. Todavia, a taxa de positividade no teste realizado com hemocultura foi maior. Conclui-se, portanto, que o resultado precoce e concordante entre os métodos, torna-os complementares na prática clínica e capazes de modificar prognóstico com intervenções precoces e direcionadas.

DIU imediatamente pós parto: análise entre perfis de mulheres que aceitam e recusam o método

Paula Batista Ferreira, Raul Yao Utiyama, Erika Tiemi Fukunaga, Sonia Tamanaha

Introdução: O dispositivo intrauterino (DIU) integra o grupo dos contraceptivos reversíveis de longa duração (LARC), sendo um método contraceptivo seguro e eficaz, associado a poucos efeitos colaterais. No Brasil, tal método ainda é subutilizado, contrastando com o resto do mundo. Associado a este fato, as taxas de gravidez não planejadas ainda são altas em nosso país. Atualmente, há uma escassez de estudos no Brasil acerca de DIU's inseridos no período do pós parto imediato.

Objetivos: analisar os perfis das mulheres que aceitaram e recusaram a inserção do DIU de cobre no pós parto imediato e conhecer as motivações relacionadas à recusa do método.

Métodos: Estudo transversal com 299 gestantes que internaram no Hospital da Santa Casa de São Paulo, durante o período de oito de junho a oito de outubro de 2018, para realização do parto. Essas mulheres foram informadas sobre a possibilidade de inserção de DIU TCu 380A imediatamente após o parto e questionadas sobre o interesse em adotar ou não este contraceptivo. Todas as participantes responderam a um questionário com informações relevantes às propostas do estudo (idade, número de gestações, comorbidades, tipo de parto, desejo de ter mais filhos, contracepção prévia, número de consultas de pré natal realizadas, estado civil e motivo de rejeição à inserção do DIU) e autorizaram o uso dos dados dos prontuários. A análise dos dados foi feita pelo programa SPSS v.13.0.

Resultados: das 299 participantes, 175 (58,5%) inseriram o DIU e 124 (41,5%) não. Conforme aumentou o número de gestações, maior foi a taxa de inserção do DIU ($p=0,002$). Dentre as mulheres submetidas a parto normal, 62,1% inseriram e 37,9% não. Dentre as que fizeram cesárea, 54,2% inseriram e 45,8% não. Das que foram submetidas ao uso de fórceps, 22,2% inseriram e 77,8% não. Nesta análise, foi obtido um $p=0,037$. Quanto ao desejo de ter mais filhos ($p<0,001$), 31,4% das mulheres que planejavam mais filhos inseriram e 68,6% não. Já as que não queriam mais filhos, 71,8% inseriram e 28,2% não e, dentre as que não sabiam, 48,9% inseriram e 51,5% não.

Conclusão: mulheres sem desejo de ter mais filhos, com quatro ou mais gestações e que realizaram parto normal aceitaram mais a colocação do DIU. Mulheres com desejo de ter mais filhos, com menos gestações e submetidas a parto normal com uso de fórceps recusaram mais o DIU. Os principais motivos de rejeição apresentados foram: sem razão específica, preferência por outro método e desejo de ter mais filhos.

Diagnóstico anatomopatológico de explantes cardíacos e avaliação da concordância com o diagnóstico clínico

Giovanna Moreira Arcas; José Henrique Andrade Vila; José Pedro da Silva; Geanete Pozzan

Introdução: Apesar dos grandes avanços no tratamento clínico dos pacientes com insuficiência cardíaca refratária, o transplante cardíaco (TC) representa tratamento cirúrgico definitivo. A literatura mostra que nem sempre os diagnósticos clínico e anatomopatológico (AP) do coração explantado são concordantes. Relatamos a experiência de um laboratório de anatomia patológica, sediado num grande centro de cirurgia cardiovascular.

Objetivos: Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos ao TC; Descrever os diagnósticos anatomopatológicos; Comparar os diagnósticos clínico (DC) e AP dos corações explantados.

Método: Excluídos os casos de retransplante obtivemos 93 explantes cardíacos recebidos no período de 1999-2017, que foram caracterizados quanto ao sexo, idade, diagnóstico clínico prévio (DC) e diagnóstico AP. Foram divididos em 7 categorias, sendo as principais: cardiopatia isquêmica (CI); miocardiopatias (MP); cardiopatias congênitas (CC).

Resultado: A maioria dos pacientes eram homens (73%) e a idade média foi de 45,2 anos. O exame AP mostrou que as causas não isquêmicas foram as causas subjacentes em 73,12% (principalmente as MP), enquanto a CI representou 26,88% dos casos. A análise da concordância (prontuário disponível) entre o DC e AP só foi possível em 66 casos. Houve discordância em 22,72% dos casos, representados majoritariamente pelas MP (73,33%), sendo a MP dilatada a principal representante.

Conclusão: Os pacientes submetidos a transplante são em sua maioria homens, adultos. Em nossa experiência, as MP (61,29%) foram a causa prevalente, seguidas pela CI (26,88%). Poucos trabalhos ressaltam a discordância entre o DC e AP, que ocorreu em 22,72% dos casos em nossa casuística, relacionada principalmente ao diagnóstico das MP. O estudo AP representa o padrão-ouro no diagnóstico da doença cardíaca responsável pelos quadros de insuficiência cardíaca refratária e pode contribuir para a caracterização das variações morfológicas de cada doença, auxiliando na compreensão das diferentes apresentações clínicas e no aprimoramento da abordagem clínico-cirúrgica destes pacientes.

Depressão e ansiedade em mulheres trans vítimas de violência de gênero e discriminação

Ferdinando Diniz de Moura, Willi McFarland, Erin Wilson, Hui Xie, Maria Caroline Brochado Costa, Maria Amélia de Sousa Mascena Veras

Introdução: mulheres trans (i.e. mulheres transexuais e travestis) enfrentam múltiplas disparidades em determinantes sociais da saúde. No Brasil, país que lidera o ranking de morte de pessoas trans, essas mulheres também enfrentam elevadas taxas de violência e discriminação associadas à identidade de gênero.

Objetivos: este estudo foi concebido para avaliar se experiências de violência de gênero e discriminação estão associadas à depressão e ansiedade em mulheres trans de São Paulo.

Métodos: analisamos dados do baseline do Estudo Trans*Nacional - coorte que acompanha longitudinalmente mulheres trans de São Paulo e São Francisco, Estados Unidos. Em São Paulo, entre 2017-2019, 792 participantes foram recrutadas por meio de Respondent-Driven Sampling (RDS); método que se baseia em redes de relações sociais para acessar populações de difícil acesso. Participantes responderam a um questionário estruturado sobre saúde e vulnerabilidade e foram testadas para HIV, sífilis, hepatites B e C. Análise descritiva e modelos de regressão logística foram utilizados para identificar associações entre saúde mental e experiências de discriminação.

Resultados: mais de metade das participantes tinha mais de 25 anos (61.7%), era parda (50.3%) e não tinha ensino médio completo (62.5%). Cerca de 50% havia sido profissional do sexo no último mês, 21.7% tinha teste anti-HIV positivo. 36.1% não tinha uma moradia fixa. 54% já foi vítima de violência/crime de ódio. 57.4% já foi discriminada procurando emprego, 36.6% procurando assistência médica. 35.2% reportou ter sido diagnosticada com depressão ou ansiedade. Diagnóstico de depressão ou ansiedade foi associado com: idade (OR 2.04, 95%CI 1.40-2.95), raça/cor negra (OR 0.59, 95%CI: 0.41-0.83), não ter moradia fixa (OR 1.82, 95%CI: 0.34-0.51), viver com HIV (OR 1.54, 95%CI: 1.06-2.22), acessar serviços de saúde mental no último ano (OR 4.30, 95%CI: 2.98-6.20), precisar, mas não acessar estes serviços no último ano (OR 3.44, 95%CI: 2.33-5.08), ser vítima de violência/crime de ódio (OR 1.70, 95%CI: 1.26-2.29), ser discriminada procurando emprego (OR 1.79, 95%CI: 1.28-2.48) ou procurando assistência médica (OR 1.81, 95%CI: 1.33-2.46).

Conclusões: nossos achados sugerem que mulheres trans que são vítimas de violência de gênero e discriminação são mais propensas a piores desfechos em saúde mental, como depressão e ansiedade. Intervenções focadas em combater a discriminação poderiam diminuir a violência e melhorar a saúde dessas mulheres.

Potencial antileucêmico do ácido ursólico e do extrato de *Syzygium jambolanum*

Beatriz Milene de Oliveira Camargo, Carlos Rocha Oliveira, Daniel Moreno Garcia

Introdução: A Leucemia Mieloide Crônica é marcada pela presença do cromossomo Filadélfia, t (9;22) (q34;q11); e a célula com gene híbrido BCR-ABL apresenta mieloproliferação contínua por alteração de adesão das células progenitoras às células estromais e matriz celular, manutenção de um sinal mitogênico e resistência à morte celular. O ácido ursólico (AU) é um composto triterpenoide pentacíclico do grupo de metabólitos secundários presente em alimentos e plantas medicinais, como o *Syzygium jambolanum*. É sabido que o AU inibe a proliferação de células de câncer de colon, de mama, de pulmão, de próstata, melanoma e leucemias, decorrente de sua ação moduladora em diferentes cascatas de sinalização. Todavia, sua atuação nas vias não é elucidada com detalhes.

Objetivos: Avaliar os possíveis efeitos antileucêmicos do extrato de *S. jambolanum* e isolado de AU em modelo de células leucêmicas.

Métodos: O extrato bruto etanólico (EBE) de *S. jambolanum* é fornecido pelo Laboratório Homeopático Almeida Prado. O modelo celular K-562 (LMC) é cultivado em meio adequado. Ensaios: Citotoxicidade avaliada pelo Método de Exclusão por Azul de Tripiano, e pelo Ensaio de Redução do MTT à cristal Formazan, Avaliação do possível mecanismo de indução de morte celular avaliado por citometria de fluxo por marcação: simultânea com iodeto de propídeo/anexina.

Resultados: Após a avaliação pelo método de redução de MTT e exclusão por Azul de Tripiano, em uma faixa de concentração de 6,5% à 0,41%, verificamos o IC50 próximo da concentração de 3,25% do extrato de *S. Jambolanum*. A avaliação do tipo de morte celular por *S. jambolanum*, em 2,5% e 1,25%, foi feita por citometria de fluxo, 24h, com dupla marcação Anexina V e PI, apresentaram, respectivamente, Q1 18,2% (células PI+), Q2 81,3% (células anexina+ e PI+), Q3 0,024% (células -), Q4 0,48% (células anexina+) e Q1 48,9%, Q2 33,2%, Q3 0,19% e Q4 17,7%. O controle com etanol à 2,5% e meio RPMI foram realizados.

Conclusões: Os experimentos descritos indicam que o extrato de *S. jambolanum* possui potencial antileucêmico mesmo em baixas concentrações, e que este não depende somente do AU, conclusão dada pela análise concomitante do isolado. A modalidade de morte mais prevalente nos ensaios de citometria de fluxo é a apoptose tardia, na concentração de 2,5% e necrose, na concentração de 1,25%. Os resultados positivos reforçam a necessidade de maior investigação à respeito das propriedades do extrato.

Avaliação da familiaridade de alunos de medicina ao Cuidado à Saúde Baseado em Valor

Guilherme Borges Gomes da Silva, Fernanda Gushken, Gustavo Hirt, Daniel Heringer, Daniel Tavares Malheiro, Luciano Castro Gomes de Mello, Marcia Regina Pinho Makdisse

Introdução: Os crescentes custos da saúde exigem uma transição do modelo de pagamento atual de fee-for-service para fee-for-value em um Modelo de Saúde Baseada em Valor (VBHC). Segundo Porter⁵, valor é a relação entre os desfechos da assistência que importam para os pacientes sobre o custo necessário para atingi-los. Na construção dessa mudança, é imperativo que o conceito de VBHC seja discutido desde a formação dos futuros médicos.

Objetivos: Avaliar o grau de familiaridade dos alunos de medicina no Brasil sobre VBHC e a percepção do impacto desse modelo no futuro da profissão (objetivo primário). O objetivo secundário consiste em correlacionar fatores intrínsecos e extrínsecos associados ao grau de familiaridade e exposição com VBHC.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, prospectivo, com base em questionário aplicado a alunos de Faculdades de Medicina brasileiras. Para análise univariada, utilizamos testes de qui-quadrado com nível de significância de 5%. Todas as análises foram realizadas no software R versão 3.6.0.

Discussão e resultados: Um total de 3.001 alunos de medicina de todos os estados brasileiros completaram a pesquisa. Os estudantes foram comparados em 2 grupos de acordo com o conhecimento em VBHC, com 14% (426 entrevistados) se declarando familiarizados. Uma análise univariada mostrou que o contato com VBHC ocorre por meio de aulas, atividades extracurriculares, palestras e fontes eletrônicas. Os estudantes familiarizados estavam mais dispostos a compartilhar dados sobre resultados e custos relacionados à sua prática clínica em benefício da redução de custos e melhoria da qualidade, se os dados fossem anônimos (57,04%), em contraste com aqueles sem contato com VBHC (48,12 %). Da mesma forma, aqueles com maior familiaridade em VBHC estavam mais abertos a serem avaliados e classificados pelos pacientes (32,86%), desde que os dados fossem anônimos, contra 25,36% daqueles que desconheciam o tema. Os que se declararam entusiastas do VBHC eram mais inclinados a seguir MBA (19,95%), carreira em gestão (11,74%) ou pesquisa (17,14%) quando comparados àqueles com menor conhecimento (8,47%, 6,06% e 13,55%, respectivamente).

Conclusão: A familiaridade em VBHC ainda é baixa entre alunos de medicina. Cabe às escolas médicas fornecer uma formação além da prática e pesquisa clínica e incluir um entendimento mais profundo do sistema de saúde e estratégias para melhorar resultados e custos, criando valor para os pacientes, como a estratégia do VBHC.

Anemia associada à gravidade em portadores de insuficiência cardíaca chagásica atendidos em ambulatório de referência

Ana Caroline Silva Maciel, Bruna Andrade Barros, Celina Maria de Carvalho Guimarães, Maria Brenda Clemente Lima, Thiago José Farias Cruz, Pedro Renan Bezerra de Oliveira, Carolina Araújo de Medeiros, Maria das Neves Dantas da Silveira Barros, Wilson Alves de Oliveira Júnior, Sílvia Marinho Martins Alves

Introdução: A anemia está presente em um terço dos pacientes com insuficiência cardíaca(IC).Estudos mostram que a queda de 1% nos níveis de hemoglobina aumenta a mortalidade em 15,8%.

Objetivos: Analisar a prevalência da anemia e sua associação com fatores de gravidade em portadores de IC chagásica (ICCh),em comparação com as demais etiologias.

Métodos: Estudo transversal com 189 pacientes. Analisou-se sexo, idade, raça, hemoglobina(Hb-g/dL), hematócrito(%), VCM(fL), HCM(pg), CHCM(g/dL), RDW e medicamentos em uso. Os fatores de gravidade foram analisados com base na Classe Funcional(CF) da New York Heart Association e na Fração de Ejeção do Ventrículo Esquerdo(FE). A coleta sanguínea foi feita após jejum de 12 horas e aplicação de questionário socioeconômico. A definição de anemia seguiu o padrão da Organização Mundial de Saúde: Hb<12 g/dL em mulheres e Hb<13 g/dL em homens. Na análise estatística, usou-se o software SPSS 20.0 e $p<0,05$ foi considerado significativo.

Resultados: Sobre a amostra, a maioria é homem(59,79%),idade média de 60,4 anos(23-89) e 51,3% autodeclarados pardos. Foram incluídos pacientes de todas as etiologias, sendo 35,4% de chagásica, seguida de 21,6% idiopática. A anemia esteve presente em 31,7% da amostra total. Nos portadores de ICCh, ela prevaleceu em 34,3% deles ($p=0,609$), com um padrão normocítico e normocrômico característico da anemia da doença crônica.Comparando-se a presença de anemia em pacientes das demais etiologias com os anêmicos de ICCh, demonstrou-se $p=0,755$ em mulheres e $p=0,960$ em homens.Quanto aos fatores de gravidade em anêmicos com ICCh, houve prevalência da CF II(38,1%; $p=0,129$), seguida de CF III(19%), e $FE<40\%$ (66,7%; $p=0,704$). Com relação aos medicamentos, a anemia teve relação com uso de bloqueadores dos receptores de angiotensina(BRA; $p=0,026$), anticoagulantes($p=0,015$) e ácido acetilsalicílico (AAS; $p=0,019$).

Conclusões: A prevalência e o padrão de anemia é compatível com a descrição da literatura, assim como sua relação com o uso de medicamentos, já que os BRA podem inibir a produção de eritropoetina e o uso crônico de anticoagulantes e AAS podem promover sangramentos.Quanto à prevalência e aos fatores de gravidade, os anêmicos com ICCh não demonstraram diferença em relação aos anêmicos de outras etiologias.Iso ocorreu, possivelmente, pois a população se mostrou homogênea para CF II e III. Assim, é importante a presença de estudos que avaliem o prognóstico dessa comorbidade, tendo em vista a complexidade da sua relação com a IC.

Otimização da indicação de radiografia de pelve nos traumatizados com base em critérios clínicos

Júlio Patrocínio Moraes, Pedro de Souza Lucarelli Antunes, José Gustavo Parreira, José Cesar Assef

Introdução: Das vítimas de trauma fechado admitidas em hospitais, 9,3% apresentam fraturas de pelve, cuja mortalidade é em média de 13%, podendo chegar a 45% nas fraturas abertas. Por isso, o Advanced Trauma Life Support (ATLS) preconiza que a radiografia simples de pelve (RXP) seja realizada sistematicamente nas vítimas de trauma fechado graves. Contudo, o número de radiografias de pelve normais é significativo. Mesmo quando há fratura, em 22% destes casos, o diagnóstico só é possível por meio de tomografia computadorizada, muitas das vezes já indicada pela gravidade do trauma e necessidade de investigação de outras lesões. Os exames negativos geram custos e aumentam o tempo de permanência nos serviços de emergência, o que pode piorar o prognóstico clínico do paciente e interferir no fluxo de atendimento dos pacientes. Este exame ficaria reservado, aparentemente, para as vítimas instáveis hemodinamicamente, apesar de critérios para a seleção dos doentes não estarem claros na literatura.

Objetivo: identificar, baseados em critérios clínicos, um grupo de vítimas de trauma fechado com baixa probabilidade de apresentar fraturas na RXP.

Método: Análise retrospectiva dos dados de registro de trauma em um período de 24 meses. Foram selecionados adultos vítimas de trauma fechado que realizaram RXP à admissão. A frequência de fraturas de pelve foi calculada nos seguintes grupos: exame neurológico normal à admissão (ExNN), estabilidade hemodinâmica (EH), exame da pelve normal à admissão (ExPN), idade inferior a 60 anos (ID<60) e ausência de lesões distrativas (ALD). Estas variáveis foram sobrepostas, através de regressão logística, na tentativa de identificar um grupo com o menor frequência de fraturas de pelve, criando um modelo preditivo de “ausência” de fraturas de pelve.

Resultados: Foram identificados 101 (3,3%) RXP positivos dentre os 3055 realizados. Nos 1863 pacientes com ExNN, identificamos 39 RXP alteradas (2,1%). Nos 1535 com ExNN e EH, observou-se 28 RXP alterados (1,8%). Nos 1506 com ExNN, EH e ExPN, identificamos 21 com RXP positivo (1,4%). Dos 1202 com ExNN, EH, ExPN e ID<60, 11 tinham RXP alterados (0,9%). Dos 502 com ExNN, EH, ExPN, ID<60 e ALD, houve apenas 2 RXP anormais (0,4%). O modelo preditivo derivado da regressão logística, apresentou uma área sob a curva ROC (AUC) de 0,89.

Conclusões: A realização do RXP nos pacientes que apresentam as variáveis clínicas estudadas não deve ser rotineira, ao contrário do que afirma o ATLS.

Análise do microambiente tumoral em esferoides de linhagens de glioblastoma sensível e resistentes à temozolomida

Bruno Macedo Pinto, Tiago Nicoliche, Ricardo Cometo Xisto de Souza, Prof. Dra. Roberta Sessa Stilhano, Prof. Dr. José Carlos Esteves Veiga, Prof. Dra. Fabiana Henriques Machado de Melo

O uso de modelos de culturas em 3D vem sendo reconhecido no campo oncológico, pois permitem a melhor compreensão do microambiente tumoral, sendo utilizados para o desenvolvimento de novas terapêuticas. O glioblastoma (GBM) é um tumor de células astrocitárias com elevada letalidade e resistente ao tratamento com temozolomida (TMZ). O objetivo deste trabalho foi avaliar o microambiente tumoral de esferoides das linhagens de GBM parental U251 e das linhagens resistentes à TMZ, U251R1 e U251R2. As linhagens U251R1 e U251R2 foram estabelecidas através do tratamento com concentrações crescentes de TMZ (25-600 μ M) da linhagem parental U251. Foram avaliadas a viabilidade celular e a capacidade clonogênica das linhagens resistentes comparadas à linhagem parental. As linhagens foram plaqueadas em condições não aderentes, formando a estrutura tridimensional de um esferoide. O diâmetro e a área necrótica foram avaliados por 9 dias. Para confirmar o estabelecimento das linhagens resistentes à TMZ, avaliamos o IC50 que foi de 432 μ M para a linhagem U251 e 1071 μ M e 1232 μ M para as U251R1 e U251R2, respectivamente, confirmando a resistência. As linhagens resistentes apresentaram menor viabilidade, o que está de acordo com o que se observa in vivo, visto que após o tratamento com TMZ o GBM apresenta crescimento mais lento. No entanto, as linhagens resistentes mostraram maior capacidade clonogênica, indicando sua maior habilidade de colonizar o tecido após o tratamento. No dia 2 foi observado a formação de um core necrótico no esferoide parental, enquanto que nos resistentes esse núcleo aparece no dia 5, mostrando a maior resistência ao ambiente hipoxêmico das linhagens resistentes. A relação volume do core necrótico/volume total do esferoide demonstrou que enquanto o núcleo necrótico se torna cada vez maior nos esferoides parentais, essa relação pouco se altera após o aparecimento desse núcleo nos resistentes. No dia 9 o esferoide parental em condições aderentes demonstrou semelhança morfológica ao GBM in vivo, uma região com aspecto de paliçada rodeando o core necrótico, nos resistentes não observamos essa morfologia e o core é desfeito. Concluímos que os modelos tumorais em 3D são ferramentas que mimetizam de maneira mais fidedigna o microambiente tumoral para a testagem de novas terapêuticas e que há uma importante relação entre a aquisição de resistência à TMZ e ao ambiente hipóxico, o que pode estar relacionado à quimioresistência.

Perfil dos pacientes portadores de Dermatite de Contato Ocupacional avaliados entre 2004 a 2018

Maria Regina de Paula Leite Kraft, Isabela Marangon Pasotti, Mariana de Figueiredo Silva Hafner, Nathalie Mie Suzuki

Dermatoses ocupacionais (DO) são alterações da pele, mucosas e anexos, causadas, mantidas ou agravadas por agentes presentes no trabalho. As DO de maior repercussão são as Dermatites de Contato Ocupacionais (DCO), com impacto no sistema de saúde, remuneração e produtividade dos trabalhadores. São as principais doenças ocupacionais no Brasil, embora sub-diagnosticadas, pela falta de diagnóstico e obrigatoriedade de notificação. A dermatite de Contato Irritativa (DCI) é a forma mais comum, consequente a exposição a irritantes, restritas às áreas de contato e relacionado a frequência e duração dessa exposição. A Dermatite Alérgica de Contato (DAC), com menor incidência, apresenta lesões nas áreas de contato com o sensibilizante, podendo se disseminar. O diagnóstico envolve: história ocupacional; sincronia entre o início do quadro e período de exposição; correlação entre localização das lesões e contato; melhora com o afastamento e piora no retorno ao trabalho; e teste de contato positivo. Foram analisados a frequência de DCO em pacientes submetidos aos testes de contato num ambulatório não especializado em DOs entre 2004 e 2017; a distribuição por idade, gênero, atividade profissional e localização da dermatose; os tipos de dermatite de contato diagnosticados; os sensibilizantes mais comuns e, compararam-se os dados com os dos não portadores de DCO (aprovação no Comitê de Ética em Pesquisas - 08077219.1.0000.5479). Foram coletados, retrospectivamente, os dados de 1405 pacientes testados com a bateria padrão brasileira (FDA-Allergenic/ Brasil), e, outras séries quando necessário e, fixados com contensores adequados. Os dados foram analisados pelo programa SPSS versão 13.0. e, os resultados dos dois grupos foram comparados, utilizando-se o qui quadrado ($p < 0,005$). Entre os 1405 testados, 349 (25,3%) foram DCO e 1031 (74,4%) DCNO. A maior frequência de DCO, comparada com outra publicação (10,9%) pode refletir o aumento do número de substâncias testadas e o envolvimento da Medicina Ocupacional na conclusão diagnóstica. Entretanto, o número está abaixo da frequência nacional (34,2%) dos casos de DO, provavelmente por se tratar de um serviço não especializado. Entre as DCOs, 152 (43,6%) eram DAC, 55 (15,8%) DCI, oito (2,3%) dermatite atópica (DA) e 215 (61,6%) outras dermatoses. Entre as DCNO, 455 (44,1%) eram DAC, 70 (6,8%) DCI, 54 (5,2%) DA e 452 (43,8%) outras dermatoses. Na análise comparativa, a frequência da DCI foi maior no grupo ocupacional ($p < 0,001$). O diagnóstico e a etiologia das DO varia de acordo com a região geográfica, tipos de indústria, normas regulamentadoras, sistemas de notificação e disponibilidade de centros dermatológicos para a realização dos testes. A DA pode ser considerada como DO, uma vez que muitos trabalhadores pioram após contato com os alérgenos e irritantes do ambiente de trabalho. Entre as DCO, a média das idades foi de 42,1 anos, enquanto nas DCNO foi de 47,5 anos ($p < 0,005$), gerando perdas aos sistemas produtivos e seguridade social. Entre as DCO havia 182 (52,1%) mulheres e 167 (47,9%) homens, enquanto na DCNO eram 797 (77,3%) mulheres e 234 (22,7%) homens. A frequência de mulheres foi maior entre as DCNO ($p < 0,005$), pois provavelmente representam a parcela da população que mais

procura atendimento médico, mas significativamente menor no grupo ocupacional, talvez pelo fato de haver mais trabalhadores homens nas atividades com exposição a sensibilizantes e irritantes. Além disso, as mulheres tendem a ser mais adeptas ao uso de equipamentos de proteção individual e cuidados preventivos. As profissões mais prevalentes na DCO envolvem os profissionais com atividades úmidas (contato com água > 2 horas diárias, ou lavagens das mãos > 20 vezes num dia) ou exposição a conhecidos sensibilizantes e irritantes. Além disso, existe a exposição a agentes sensibilizantes, como o cromo (cimento), agentes vulcanizadores da borracha (luvas) e metilisotiazolinona (tintas de parede e produtos cosméticos). Nesse estudo, profissionais do lar/limpeza, bem como funcionários de construção civil e pedreiros, foram os com maior prevalência de DCO. O tempo de evolução da doença na DCO foi de 29,2 meses, enquanto na DCNO foi de 39,5 meses ($p < 0,005$). A dificuldade em permanecer trabalhando talvez tenha favorecido a busca por auxílio de maneira mais precoce nos casos de DCO. Quanto à localização da dermatose houve diferença estatística em relação a DCO para mãos (regiões palmar e dorso) e antebraços ($p < 0,001$) comparados aos portadores de DCNO, onde a face foi a mais acometida (582/66,7%). Essa diferença é esperada, já que as DCO acometem principalmente as mãos, que manipulam diretamente diversos produtos irritantes ou sensibilizantes. Os principais sensibilizantes observados nos dois grupos são: sulfato de níquel, bicromato de potássio, carba mix, tiuram mix, resina epóxi, quaternium 15 e MBT mix. Dentre tais substâncias, o níquel foi o mais frequente, presente tanto em atividades ocupacionais quanto não ocupacionais, sem diferença estatística entre tais grupos. Já o bicromato de potássio, carba mix, tiuram mix e resina epóxi apresentam maior prevalência nos portadores de DCO, com relevância estatística em relação ao grupo DCNO. As mãos são acometidas devido ao contato com ferramentas de trabalho, mesmo agulhas de costura, pinças, alicates de cutículas, alças de bolsas, chaves e tesouras. O bicromato de potássio está relacionado aos pedreiros, pois é comum do cimento, aparecendo como contaminante, resultante do processo de fabricação. Os grupos tiuram, carba e MBT são agentes vulcanizadores da borracha, sendo o primeiro mais comum nas luvas, utilizadas em diversos setores produtivos. O contato prolongado com as mãos, associado à umidade, favorece a liberação dos alérgenos levando à sensibilização. A resina epóxi é um material utilizado em diversos produtos como, tintas de parede, acabamento para pisos, fibras de vidro, adesivos para metais, madeiras, vidros, concreto. Deste modo, as lesões surgem em várias localizações e medidas de proteção são difíceis, pois as luvas de borracha são ineficazes para esse fim. Quaternium 15 (conservante liberador de formaldeído), presente em produtos infantis, cosméticos, shampoos e condicionadores de uso veterinário, materiais para polimento, tintas e ceras, o tornam um alérgeno ubíquo. Alguns alérgenos apresentaram altas frequências de sensibilização nos dois grupos, entre eles a neomicina (DCO 8% e DCNO 10,8%), KathonCG (DCO 6,9% e DCNO 8,2%), e a paraafenilenodiamina, corante das tinturas de cabelo (DCO 7,8% / DCNO 10,7%), mas nos casos ocupacionais, acometeu as mãos dos cabeleireiros, devido à não utilização de EPIs. No período estudado, a DCO representou 25,3% dos casos submetidos aos testes de contato, sendo o grupo de jovens do sexo masculino o mais afetado, com impacto para a saúde do trabalhador e economia do país. O estudo das DCO no nosso meio é fundamental para o planejamento de ações de prevenção e capacitação diagnosticados centros dermatológicos.

Avaliar a contribuição do eixo NRF2/GCHI/BH4 na resistência à radioterapia do melanoma metastático

Vitor Knapick Mazzola, Jaqueline Pereira Moura Soares, Mara de Souza Junqueira, Fabiana Henriques Machado de Melo

O melanoma é uma neoplasia que se origina a partir de mutações e alterações epigenéticas nos melanócitos, células produtoras de melanina, pigmento responsável pela proteção contra raios UV. O melanoma é um dos cânceres de pior prognóstico e de incidência crescente, logo, entender seus mecanismos de resistência aos tratamentos atuais é essencial. O eixo NRF2/GPTCHI/BH4 tem papel importante na resistência ao estresse oxidativo causado pela radiação em melanócitos, porém não há informações quanto ao seu papel em melanomas. Seu funcionamento consiste em uma resposta ao aumento da produção de espécies reativas de oxigênio pelas células neoplásicas, ativando NRF2, o qual promove a transcrição de proteínas de resposta antioxidante, como a GTPCHI, enzima limitante na síntese de novo da tetrahidrobiopterina (BH4). Assim, a premissa do projeto é avaliar se a tetrahidrobiopterina protege as células de melanoma metastático do estresse oxidativo causado pela radioterapia e qual a relação do fator de transcrição NRF2 e a BH4 nesse processo. Para atingir esse objetivo, foram utilizadas células de melanoma metastático WM 983 cultivadas em meio TU (20% meio Leibovitz + 80% meio MCDB153) suplementado com 2% de soro fetal bovino e 1,68 μ M de CaCl₂. As células Wm983 foram irradiadas com radiação ionizante nas doses de 3, 4.5 e 6 Gy na presença ou ausência de 4mM de DAPH, inibidor competitivo da GTPCHI. Após a irradiação, foram avaliadas a viabilidade celular usando-se o sal de MTT (3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5- difenil brometo tetrazólico) e a capacidade de formação de clones através do ensaio de clonogenicidade. Observamos menor viabilidade das células Wm983 irradiadas na presença de DAHP quando comparadas ao controle nas 3 doses de irradiação utilizadas. Os resultados também demonstraram que as células irradiadas com 6 Gy na presença de DAHP apresentaram menor capacidade clonogênica em relação as células não tratadas. Os dados até o momento indicam que a BH4 protege a linhagem de melanoma metastática Wm983 da irradiação ionizante. Portanto, a radioterapia na presença do inibidor de BH4, o DAHP, pode ser vista como uma abordagem terapêutica no tratamento do melanoma.

O microambiente tumoral na graduação histológica de linfomas foliculares

Pedro Dragone Pires, Roberto Antônio Pinto Paes

O linfoma folicular (LF) é o segundo tipo de linfoma não-Hodgkin mais prevalente. Suas células neoplásicas possuem origem em linfócitos B do centro germinativo de linfonodos, logo é esperado que apresentem positividade para CD20, CD10 e BCL-6. Essas células também são caracterizadas, em 85% dos casos, por apresentar translocação t(14;18)(q32;q21) que leva a expressão anômala de BCL-2. Ademais, o microambiente tumoral é o ambiente molecular e celular no qual as células neoplásicas existem e interagem. Possui extrema importância na sobrevivência e proliferação tumoral, além de ser um possível alvo de terapias recentes. Com isso, esse trabalho buscou caracterizar a apresentação do microambiente tumoral em amostras de LF e analisar a diferença entre os graus histológicos dessa neoplasia. Para tanto, coletou-se uma amostra consecutiva de casos com diagnóstico de LF de 2010 a 2017, sendo incluídos no estudo casos de grau histológico 1/2 e 3a. O material em estudo foi integrado em um bloco de Tissue Microarray (TMA), com duas punções de 1 mm² por caso. Foram confeccionadas lâminas de imunohistoquímica (IHQ) para confirmação diagnóstica (CD20, CD10, BCL-2, BCL-6 e Ki-67), analisadas por microscopia por dois patologistas. E, para avaliação do microambiente tumoral (CD3, CD4, CD8, CD68, CD56, CD1a, FOX-P3, PD-1, S-100 e c-Kit). Essas foram escaneadas em aparelho Aperio Digital Pathology Slide Scanner, em objetiva de 40x. As imagens foram analisadas através do programa QuPath, pelo qual foi possível calcular a concentração dos marcadores, em células positivas por mm² (cel/mm²), para cada caso. Finalmente, na análise estatística, usou-se o teste U de Mann-Whitney. No trabalho, foram incluídos 37 casos após a revisão morfológica e IHQ. Desses, 14 casos grau 1/2 e 23 grau 3a. A média de idade ao diagnóstico foi de 59,8 anos. Para o marcador CD3, a mediana de concentração do grau 1/2 foi de 5039 cel/mm² e do grau 3a foi de 6171 cel/mm², sendo p = 0,0891. CD8 (1/2 - 8643, 3a - 922, p = 0,6858). CD68 (1/2 - 262, 3a - 668, p = 0,0061). PD-1 (1/2 - 1179, 3a - 1845, p = 0,1775). S-100 (1/2 - 125, 3a - 227, p = 0,0172). Para os demais marcadores (CD4, CD56, CD1a, FOX-P3 e c-Kit) as reações de IHQ foram insatisfatórias. Dessa forma, notamos que os marcadores S-100 e CD68 tiveram resultados estatisticamente significantes, evidenciando que a maior infiltração de células de Langerhans e de macrófagos associados ao tumor é característico do LF grau 3a em relação ao grau 1/2.

Prevalence and Correlates of Non-Prescription Hormone Use among Trans Women in São Paulo, Brazil

Maria Caroline Brochado Costa, Willi McFarland, Erin Wilson, Hui Xie, Sean Arayasirikul, Ferdinando Diniz de Moura, Maria Amélia de Sousa Mascena Veras

Introdução: Mulheres trans e travestis, para seu processo de transição, utilizam-se de hormônios para alterar suas características sexuais secundárias. Este uso é considerado de extrema importância para estas mulheres, podendo amenizar disforias ou sofrimentos mentais. O grupo de mulheres trans e travestis ainda é extremamente marginalizado no Brasil, ocupando camadas mais baixas e se expondo a violência e discriminação. No entanto, é notável que muitas mulheres trans e travestis não tem acesso adequado a atendimentos a saúde, por diversos motivos, de problemas com renda até receio por antigas más experiências com atendimentos prévios. Muitas vezes, este grupo acaba, então, optando por obter tal medicação sem receita médica, expondo-se, assim a possibilidade de erros em dosagem, interações medicamentosas e até mesmo efeitos colaterais.

Objetivo: Gerar percepção acerca do uso de hormônios não prescritos e prevalência de doenças não-comunicáveis entre mulheres trans e travestis de São Paulo, assim como a possível interação entre os dois fatores.

Método: Os dados analisados são do estudo de coorte Trans*Nacional de 2017 a 2019, em São Paulo, SP. Regressões logísticas foram utilizadas para analisar fatores relacionados ao uso de hormônios não prescritos.

Resultados: De 790 mulheres trans estudadas, 87.0% já teriam utilizado hormônios não prescritos. O uso de hormônios não prescritos foi significativamente associado com ser de etnia não-branca, menor escolaridade, falta de moradia e falta de confiança no sistema de saúde. Na amostra, 9.5% tinham alguma doença não comunicável e destas 47.3% atribuíram sua doença ao uso de hormônios.

Conclusão: Mulheres trans e travestis marginalizadas socioeconomicamente apresentam alta prevalência no uso de hormônios sem receita. Este uso não supervisionado pode ter efeitos sobre a saúde destas mulheres a longo prazo e requer futuros estudos sobre o fato.

A Profilaxia Pré-Exposição está associada à menor ocorrência de sintomas de COVID-19?

Danilo Euclides Fernandes, Michelle Tiveron Passos Rigueti, Paulo Roberto Abrão Ferreira, Gianna Mastroianni Kirsztajn

Introdução: Diante de tantas especulações a respeito da ação de antirretrovirais na infecção por COVID-19, o uso regular de PrEP pode fornecer informações úteis relacionadas ao papel dos medicamentos que o compõem no aparecimento de sintomas flu-like e ao comportamento social da sua população alvo.

Objetivo: Identificar associações entre uso da PrEP oral (tenofovir+entricitabina) e o autorrelato de sintomas de COVID-19

Material e métodos: Entre 1 e 3 de abril/2020, conduzimos entrevistas telefônica ou questionários digitais (WhatsApp® ou E-mail) sobre uso regular de PrEP oral durante a pandemia, distanciamento social, contato com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 e sintomas relacionados à COVID-19 recentes.

Resultados: Analisamos a resposta de 108 indivíduos cujo perfil sociodemográfico é compatível com estudos nacionais e internacionais sobre a PrEP oral (homens cisgênero, brancos, altamente escolarizados e homossexuais). Embora a maioria dos indivíduos tenha aderido ao distanciamento social (68,52%), eles continuaram a tomar a PrEP (75,93%). Poucos indivíduos (12,04%) tiveram contato com casos suspeitos/confirmados de COVID-19, mas alguns relataram sintomas gripais recentes, incluindo coriza (56,67%), tosse (53,33%), astenia (50,00%) e cefaleia (43,33%). Além disso, a PrEP oral associou-se a menor ocorrência de sintomas relacionados à COVID-19 (Razão de prevalências=0,26; IC 95% 0,07-0,96; $p=0,04$; $h=0,92$), mesmo após controlar as análises para o distanciamento social, idade, índice de massa corporal e comorbidades.

Conclusão: Em nossa amostra, o uso regular de PrEP oral associou-se com menor frequência de sintomas de COVID-19 (autorrelato) durante o início da pandemia de SARS-CoV-2 em São Paulo, Brazil.

A Clindamicina é, hoje, uma boa opção terapêutica para CA-MRSA?

Stephanie Lahat, Camila Giuliana Almeida Farias, Cely Barreto da Silva, Daniel Jarovsky, Mariana Volpe Arnoni, Marco Aurélio Palazzi Sáfy, Marcelo Jenne Mimica, Eitan Naaman Berezin, Flavia Jacqueline Almeida

Introdução: Diversos estudos mostraram o aumento da incidência do *Staphylococcus aureus* adquirido na comunidade resistente a Meticilina (CA – MRSA) como o principal agente de infecções nas populações pediátrica e adulta desde 1990. A Prevalência da infecção por CA-MRSA em todo o mundo é muito variável, de zero a 70% em algumas regiões. Uma questão preocupante é o CA-MRSA ser resistente a quase todos os agente beta-lactâmicos, que são as medicações mais prescritas no tratamento empírico para infecções típicas de *S.aureus* no nosso país.

Objetivo: Determinar a frequência da resistência à Clindamicina em bacteremias por CA-MRSA em pacientes pediátricos em um Hospital terciário em São Paulo, Brasil.

Métodos: Calculamos a susceptibilidade a antibióticos para todas as variedades de *S. aureus* que cresceram em hemoculturas de 2014 a 2017 na Santa Casa de São Paulo. Definimos CA-MRSA de acordo com a susceptibilidade aos antimicrobianos: resistente à oxacilina e a até mais três classes de antimicrobianos. A bacteremia foi considerada nosocomial se: 1. a hemocultura positivou após 48 horas de hospitalização; 2. pela presença de um ou mais dos seguintes critérios: hospitalização, cirurgia, comorbidades ou uso de dispositivos ou cateteres percutâneos no último ano.

Resultados: Dos 106 episódios de bacteremia por *S. aureus*, 38,6% foram causadas por MRSA e 44,6% eram resistentes a Clindamicina. De acordo com a epidemiologia dos pacientes, apenas 16 episódios foram considerados como adquiridos na comunidade, com 18,8% de MRSA e 37,5% resistentes a Clindamicina (38,5% em MSSA e 33,3% em MRSA); 90 eram infecções nosocomiais, com 42,3% MRSA, 44,5% resistentes a Clindamicina (34,6% em MSSA, 46,4% em CA-MRSA, 90% em HA-MRSA).

Conclusões: Nós observamos uma alta prevalência de resistência a Clindamicina em MSSA e MRSA, ambos nas infecções adquiridas na comunidade e associados aos cuidados à saúde. Nossos dados sugerem que a Clindamicina não deve ser usada como antibioticoterapia empírica de primeira linha no nosso centro.

Perfil epidemiológico dos pacientes com eczema de pálpebras atendidos em serviço de referência de 2004 a 2018

Victoria Cerqueira Elia, Mariana Hafner, Rosana Lazarini, Ida Alzira Duarte

Introdução: A dermatite de contato está entre as dermatoses mais comuns. Possui etiologia exógena, sendo causada por agentes que, em contato com a pele, levam a uma reação inflamatória (eczema). Os testes de contato são indicados para confirmar o diagnóstico e identificar o agente etiológico responsável.

Objetivo: Determinar a frequência de dermatites alérgicas de contato localizada nas pálpebras e identificar os principais agentes responsáveis por esta dermatose.

Método: Foram avaliados retrospectivamente os dados dos prontuários do setor de alergia de 2004 a 2018, sendo selecionados aqueles com diagnóstico de eczema palpebral e que foram submetidos a teste de contato de rotina ambulatorial. As informações examinadas foram: idade, gênero, etnia, profissão, tempo de evolução, antecedente pessoal e familiar de atopia, presença de lesões em outras áreas do corpo, resultado do teste de contato, diagnóstico final e etiologia. Os dados foram colocados em planilha Excel e transferidos para o software SPSS (versão 13.0). Foi utilizado o testes Qui-quadrado e adotamos nível de significância de 5%.

Resultados: O estudo incluiu 228 pacientes no total, sendo 204(89,5%) do gênero feminino e 24(10,5%) do masculino. A média de idade dos pacientes foi de 45 anos. Com relação à etnia, 50% eram brancos, 18% negros, 30% pardos e 2% amarelos. Em relação à história de atopia, 40% apresentavam antecedente pessoal e 30% antecedente familiar. Em relação ao quadro clínico, 65% apresentavam lesões de eczema em mais regiões do corpo além das pálpebras. Destes, 6 pacientes apresentavam lesões com padrão de distribuição típico em áreas fotoexpostas. Dos 228 casos, 183 (80,3%) tiveram pelo menos um teste de contato positivo. No entanto, após estabelecimento da relevância, esse número caiu para 147 pacientes (64,4%) com pelo menos um resultado positivo relevante. As principais etiologias foram esmaltes de unhas em 36%, medicamentos tópicos em 27,2% e cosméticos em 24,5%. Em sete dos casos analisados o diagnóstico final foi classificado como dermatose ocupacional.

Conclusão: O estudo permitiu traçar um padrão do perfil de pacientes com eczema palpebral e definir principais etiologias causadoras. Os cosméticos são os principais, seguidos pelos medicamentos tópicos. Os alérgenos relevantes mais frequentes foram resina tolueno, parafenilenodiamina e sulfato de níquel. Dessa forma, frente a pacientes com eczema das pálpebras, a investigação com testes de contato é fundamental.

Vacinação Contra HPV: Por Que Da Sua Baixa Cobertura Entre Os Adolescentes?

Alliny Oliveira Carvalho Galvan, Maíra Terra Cunha Di Sarno, Giovana Chekin Portella, Maria José Carvalho Sant'Anna

Introdução: A vacina contra HPV foi incorporada ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) por prevenir câncer de colo de útero e outros tipos de câncer. Porém, sua abrangência é inadequada: 79,2% na primeira dose e 48,7% na segunda no sexo feminino, e 43,8% na primeira e 13% na segunda no masculino em 2017, de acordo com o Ministério da Saúde (MS).

Objetivo: Investigar motivos para não vacinação contra HPV entre adolescentes, apesar da disponibilidade no PNI.

MÉTODOS: Aplicação de questionário semi-estruturado em escola pública e duas particulares em São Paulo, entre adolescentes de 11 a 14 anos, com afirmativas sobre motivos para não vacinação. Análise estatística e descritiva das variáveis sexo, idade, cor e afirmativas foram realizadas em Epi Info 7.2. Consideramos estatisticamente significantes diferenças com $p < 0,05$.

Resultados: Analisamos 394 questionários: 38,5% de duas escolas particulares e 61,5% de uma escola pública. Média de idade: 12,7 anos. 65,3% dos adolescentes se consideraram brancos, 13,9% negros, 9,3% amarelos, 8,2% indígenas e 3,3% pardos. 55% eram do sexo feminino. 65,9% dos adolescentes (IC95% 61,1-70,4%) foram vacinados, sendo que 55% (IC95% 49,6-59,5%) sabem que a vacina protege contra câncer. 67,4% (IC95% 62,6-71,9%) consideraram que a decisão de se vacinar é dos pais. Porém, quanto mais velho o adolescente, mais ele se considera sujeito da decisão, sendo própria para 35,2% dos com 14 anos, em oposição a 19,7% dos com 11 ($p < 0,05$). Não encontramos diferença estatisticamente significativa entre decisão e sexo. 72,9% (IC95% 66,2-78,9%) das meninas e 55,5% (IC95% 47,5-63,2%) dos meninos vacinaram-se. Quanto ao conhecimento da existência da vacina, 9,7% dos meninos e apenas 2,0% das meninas não a conheciam ($p < 0,05$). 16,4% dos meninos desconheciam a necessidade de se vacinar, em oposição a 3,9% das meninas ($p < 0,05$). Justificativas para não vacinação como medo de eventos adversos, medo de agulha, negativa dos pais, desconhecimento sobre gratuidade, falta de tempo, idade incorreta, dúvida quanto eficácia e início da atividade sexual não tiveram diferença estatística entre idade e sexo.

Conclusão: Encontramos dados de cobertura vacinal similares aos do MS. Há diferenças importantes entre conhecimento sobre a necessidade de vacinação, evidenciando maior desconhecimento pelos meninos. Assim, são importantíssimas ações educativas de conscientização da vacinação, do seu efeito protetor contra câncer e da quase ausência de efeitos colaterais.

Mortalidade hospitalar de pacientes admitidos na UTI via Sistema Único de Saúde vs. saúde suplementar

Marcela Carneiro Vasconcelos Pavani, Antonio Paulo Nassar Junior

Introdução: Nos últimos anos está-se assistindo à melhora no tratamento do câncer. O aperfeiçoamento da estrutura e dos processos contribuiu para o aumento da sobrevida de pacientes com câncer, especialmente daqueles que precisam de cuidados intensivos. No entanto, não se sabe se o acesso ao tratamento é igual pelo sistema único de saúde (SUS) ou pela saúde suplementar.

Objetivo: Comparar a mortalidade hospitalar de pacientes com câncer que internaram na unidade de terapia intensiva (UTI) do A.C. Camargo Cancer Center via SUS e saúde suplementar no período entre Janeiro de 2012 à Dezembro de 2017.

Métodos: Estudo de coorte retrospectiva. Foram incluídos no estudo 10.186 indivíduos com câncer ativo, com 18 ou mais anos, que necessitaram de mais de uma internação na UTI. A coleta de dados foi realizada pela consulta ao SISTEMA MV, selecionando-se as variáveis idade, sexo, fonte pagadora, escolaridade e CEP, para fins de identificação do IDH, tipo e localização do tumor primário, presença ou não de metástases, tipo de internação (clínica, cirúrgica eletiva ou cirúrgica de urgência), motivo de internação, escore de gravidade SAPS 3 (Simplified Acute Physiology Score), escala de desempenho ECOG (Eastern Cooperative Oncology Group) e desfecho (vivo ou morto). Para a comparação mortalidade hospitalar de pacientes com e sem plano de saúde, foi feita uma regressão logística binária, tendo mortalidade como variável dependente e, como covariáveis, idade, sexo, IDH, escolaridade e funcionalidade.

Resultados: Os resultados foram apresentados como odds ratio (OR) e intervalo de confiança de 95% (IC 95%). Observou-se que a admissão pelo Sistema Único de Saúde implicou em uma chance 58% maior de mortalidade hospitalar em comparação com admissão pelo sistema privado (OR=1,68; IC 95%, 1,34-1,87). Idade (OR=1,01 para cada ano de vida a mais; IC 95%, 1,01-1,02) e funcionalidade (ECOG>2) (OR=1,64; IC 95% 1,42-1,89) foram outros fatores independentemente associados à maior mortalidade hospitalar. Níveis médio (OR=0,81; IC 95%, 0,67-0,98) e superior de escolaridade (OR=0,74; IC 95%, 0,60-0,89) associaram-se à menor mortalidade hospitalar em comparação com ensino fundamental.

Conclusão: A admissão via SUS foi um fator independentemente associado à mortalidade hospitalar em pacientes com câncer admitidos na UTI. Funcionalidade comprometida e idade foram também fatores associados à maior mortalidade. Níveis mais altos de educação associaram-se à menor mortalidade.

A saúde mental do estudante de medicina: necessidade de mudanças a partir do currículo

Clarissa Garcia Custódio, Júlia Santos do Cabo, Nicoli Abrão Fasanella, Maria Valéria Pavan

Introdução: A prevalência de transtornos mentais em estudantes de medicina está acima do observado na população geral.

Objetivo: Compreender o estado da saúde mental dos estudantes de medicina de um curso do interior de São Paulo.

Metodologia: Foi enviado um questionário semi estruturado, para ser respondido online pelos alunos do 1º ao 6º ano do curso de medicina, com 37 questões de múltipla escolha que incluíam dados sócio demográficos, uso de psicofármacos e drogas ilícitas, automedicação, conhecimento de diagnósticos, presença de sintomas de transtornos mentais e 4 questões abertas relacionando o curso à sua saúde mental e sugestões de mudanças.

Resultados: 263 dos 630 alunos responderam o questionário, com distribuição homogênea entre os anos do curso; proporção maior de mulheres($p<0,001$); 14,8% LGBTQI+, proporção de homens homossexuais (18,3%) maior que a população geral; 91,3% procedentes de outros municípios; 35% recebem bolsa ou financiamento; 65,8% fazem atividade física regular; 63,5% dormem de 6 a 8 horas por dia; aqueles que praticam atividade física regular reportaram mais horas de sono($p=0,008$) e aqueles com diagnósticos psiquiátricos reportaram menos horas de sono($p=0,024$). 28,9% utilizam alguma droga ilícita. 24,4% refere diagnóstico de doença mental, sendo as mais citadas ansiedade e depressão. Irritabilidade, tristeza, desejo de permanecer sozinho e desânimo foram os sintomas mais frequentes. 30,2% fazem uso de psicofármacos, sendo os mais utilizados os antidepressivos inibidores seletivos de recaptção de serotonina e os benzodiazepínicos, seguidos pelos estabilizadores de humor. Para 90,7% a prescrição foi feita pelo médico em acompanhamento. A prescrição por familiares e amigos representou 5,6%. Houve uma prevalência maior de prescrição por pessoas que não o médico em acompanhamento entre alunos sem plano de saúde($p=0,003$). A progressão no curso impacta em diferentes aspectos, como chance maior de procurar por um psiquiatra($p=0,01$) e ter recebido mais diagnóstico psiquiátrico($p=0,012$). Nas questões abertas, as pressões próprias do curso aparecem como fatores negativos e são mais prevalentes entre os que relatam desânimo. Como fatores positivos, o próprio curso de medicina, professores e a realização pessoal.

Conclusão: A pesquisa evidenciou a demanda de cuidado e trouxe dados para o desenho de um projeto para inserção transversal do tema saúde mental do estudante de medicina no currículo do curso.

Abordagem cirúrgica de lesões do manguito rotador: análise em relação ao tempo até abordagem

Leonardo Melo Name Ribeiro, Larissa Soares dos Santos, Thiago Medeiros Storti, Márcio de Paula e Oliveira

Introdução: A articulação do ombro é composta por um conjunto de músculos formando o manguito rotador, dentre suas principais funções estão estabilizar e gerar força nos movimentos do membro superior. Quando ocorre uma lesão aguda de alguma das estruturas que o compõe, é conduzido de forma cirúrgica em sua maioria. Contudo ainda é bastante discutido quando deve ser feita essa abordagem para que o desfecho do paciente seja o mais favorável possível.

Objetivos: Analisar e comparar do ponto de vista funcional pacientes com rotura traumática do manguito rotador que tenham sido submetidos ao reparo artroscópico em diferentes tempos após a lesão, por meio de avaliação clínica e escores funcionais.

Métodos: Um estudo de coorte que avaliou pacientes com rotura traumática do manguito rotador, submetidos ao tratamento cirúrgico artroscópico no Hospital HOME, Brasília-DF, no período de jan/2011 até dez/2017. Na avaliação dos pacientes foi realizada uma entrevista clínica, uma avaliação funcional e biomecânica, englobando responder os escores funcionais (UCLA e Constant). Foram separados em grupos de pacientes que foram abordados em diferentes tempos: Grupo 1A (nos primeiros 3 meses após a lesão), Grupo 1B (no intervalo de 3 a 6 meses após a data da lesão) e Grupo 2 (após o sexto mês pós lesão) – e comparado os resultados.

Resultados: Dentre os resultados encontrados, temos que em todos os grupos há diminuição da dor pós cirurgia, a média do score UCLA foi semelhante nos grupos estudados, porém o score Constant-Murley foi maior no grupo 1B. Quando comparado em relação ao membro contralateral, o grupo 1A foi superior na elevação gônio e na rotação externa gônio, o grupo 1B foi superior na rotação interna gônio e não houve alteração de força de elevação, força de rotação externa e de força de rotação interna com relevância estatística entre os grupos.

Conclusões: Concluímos que o melhor tempo para a abordagem da lesão é antes dos 6 meses, soma dos grupos 1A e 1B, tendo algumas diferenças entre antes e depois dos 3 primeiros 3 meses.

Sintomas depressivos em alunos do primeiro ano de Medicina da FCMSCSP

Amanda Castilho de Albuquerque; Amanda Ivanchuk Lopes; Juan Guilherme de Toledo Simões; Ricardo Ryoiti Uchida

Introdução: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é o mais prevalente transtorno de humor e dados do Ministério da Saúde em parceria com o IBGE mostraram prevalência de 7,6% em 2013, maior no sexo feminino e menor entre 18 e 29 anos. Entre estudantes de Medicina, entretanto, a prevalência foi de 27,2% em 2016, segundo o Journal of the American Medical Association. A maior prevalência foi associada a sintomas da síndrome de Burnout e sintomas ansiosos.

Objetivos: Determinar a prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina do primeiro ano da faculdade e correlacionar com diversas variáveis sociodemográficas e outros transtornos psiquiátricos; analisar os dados obtidos, observando associações e comparando com dados da literatura.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, no qual a prevalência de depressão será variável independente, quantificada pelo questionário PHQ 9, realizado com estudantes do primeiro ano, ao ingressarem na faculdade, nos anos de 2019 e 2020, que aceitaram participar do estudo e preencheram o Termo de consentimento livre e esclarecido. Sintomas de ansiedade foram mensurados pelo Inventário de Ansiedade de Beck e os de burnout, pelo Maslach Burnout Inventory - Student Survey.

Resultados: Obtivemos respostas de 223 alunos, sendo que 33,63% obteve resultado com sintomas depressivos moderados, moderadamente severos e severos. Essa prevalência foi maior em alguns grupos como sexo feminino e maior tempo de curso pré vestibular. Por outro lado, foi menor entre pessoas que namoravam, especialmente aquelas que classificavam a qualidade do relacionamento como bom e ótimo e aquelas que praticavam esportes associado a faculdade. 55% dos entrevistados consideravam que precisavam de ajuda para saúde mental. Dentre os que apresentavam sintomas depressivos moderados, moderadamente severos e severos, apenas 47% considerou isso. Desse total, quase metade (48,8%) não procurou ajuda e o motivo mais referido foi falta de iniciativa. Pouco mais de 12% dos participantes consideraram que os sintomas dificultaram muito ou extremamente às atividades habituais.

Conclusões: Assim como na literatura médica, foi encontrada entre os estudantes de medicina prevalência de depressão muito maior do que na população geral, mesmo tendo os questionários sido passados no início do ano letivo. Também foi verificada maior prevalência no sexo feminino e associação com sintomas de ansiedade e burnout.

Ideação Suicida em estudantes de Medicina da FCMSCSP

Amanda Ivanchuk Lopes, Amanda Castilho de Albuquerque, Juan Guilherme de Toledo Simões

Introdução: O suicídio representa cerca de 1,4% do total de mortes mundial. De acordo com Shneidman (1993), o principal fator que leva ao suicídio é a dor psicológica, que pode ser definida como sentimento duradouro, desagradável e insustentável marcado por uma interpretação de incapacidade e deficiência sobre si mesmo. A escolha pela carreira médica é influenciada pela idealizada imagem que o senso comum tem sobre o médico. O estudante de Medicina tem elevadas expectativas a respeito do curso e do profissional virtuoso que deve se tornar. Quando essas perspectivas frequentemente se revelam incompatíveis com a realidade, sucede a frustração. Estudos realizados em diferentes instituições acadêmicas internacionais apresentam resultados conflitantes sobre suicídio em alunos de Medicina. Entretanto, como a população médico-acadêmica está mais exposta a estressores e relacionada a maiores índices de depressão e síndrome de burnout, estudantes de Medicina podem ser considerados um grupo de risco para suicídio.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo investigar se os estudantes de Medicina do primeiro ao sexto ano da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) já vivenciaram ideação suicida.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter transversal conduzido na FCMSCSP nos anos de 2019 e 2020. Todos os estudantes matriculados no curso de Medicina da instituição foram convidados a participar da pesquisa, exceto aqueles com idade inferior a 18 anos. Os participantes responderam um questionário que consistia nas seguintes perguntas extraídas da Escala de Avaliação do Risco de Suicídio de Columbia: “você já desejou estar morto/a ou desejou poder dormir e nunca mais acordar?” e “Você já pensou realmente em se matar?”.

Resultados: No total, foram obtidas 394 respostas, sendo 227 de alunos do primeiro ano, 14 do segundo ano, 65 do terceiro ano, 31 do quarto ano, 43 do quinto ano e 14 do sexto ano. Do total, 114 alunos afirmaram já ter desejado estar morto/a ou poder dormir e nunca mais acordar, enquanto 278 responderam negativamente e 2 alunos preferiram não responder. Dos 114 participantes que responderam sim, 67 alegaram já ter realmente pensado em se matar.

Conclusão: Nossos resultados sugerem que a taxa de alunos de Medicina da FCMSCSP que já experienciaram pensamento de morte e de ideação suicida é elevada.

Apoio e patrocínio

A Comissão Organizadora do XXXVII CoMASC agradece a todos os apoiadores e patrocinadores, que tornaram este evento possível.



O Departamento Científico Manoel de Abreu

O Departamento Científico Manoel de Abreu (DMCA) é o órgão científico-acadêmico da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Ele é responsável por organizar eventos como o Congresso Médico-Acadêmico da Santa Casa (CoMASC) e o Portas Abertas, além de organizar cursos e ligas e auxiliar os alunos no desenvolvimento de iniciações científicas. Conheça as diretorias do DCMA em 2020:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente - Mariana Jorge
Vice-Presidente - Enrico Suriano
Secretário - Giovanna Genari
Tesouraria - Victor Akihiro e Mariana Akemi

COMASC

Daniela Fujita
Enrico Manfredini
Lucas Arena
Marília Diogo
Silvio Matsas
Vitor Mazuco

LIGAS

Alexia Paganotti
Érico Sant'anna
Mauro Abreu
William Kenzo

CIENTÍFICO

Caio Hussid
Gabriel Pádua
Lucas Mitre

MARKETING

Alberto Aquino
Camila Jorge
Joanna Zequini
Nina Bocanegra

CURSOS

Bruno Tsuboi
Camila Cogo
Josué Wu
Mariana Kistemann

SOCIAL E VENDAS

Carolina Mira
Enzo Kinukawa
Sophia Recchia



Saiba mais sobre o DCMA em
dcma.com.br



CoM  SC

X X X V I I
CONGRESSO MÉDICO-ACADÊMICO
DA SANTA CASA DE SÃO PAULO